

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A Grande Romagem

do ALGARVE A SAGRES

PARA encerramento oficial das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a Delegação no Algarve das Comemorações Henriquinas promove, no próximo dia 13 do corrente, uma grande romagem do Algarve a Sagres.

Nesta solenidade participarão as entidades oficiais de toda a província e a população, que se deslocará ao promotório de Sagres para homenagear a inclita figura do Infante. Ali, onde já estiveram as mais representativas figuras nacionais e estrangeiras, vai agora o Algarve debruçar-se, mais uma vez, sobre aquele mar azul das caravelas, para recordar a nossa gloriosa epopeia marítima no momento histórico em que se consagra o V centenário da morte do Infante navegador.

Algarvios, ide a Sagres, cumprí esta missão histórica de orar sobre aqueles penhascos cujas pedras nos falam do passado glorioso duma Pátria imortal.

Ide ali ouvir a voz do mar, escutar a narração dessa sublime epopeia em que Portugal descobriu ao mundo novos mundos.

Ide rezar naquela humilde capelinha onde outrora oraram os nossos mareantes e dali partiram com a alma confortada para as épicas façanhas de além-mar.

O próximo dia 13 será pois, o dia de uma grande romagem histórica na qual os algarvios de hoje vão escutar as vozes imorredoiras dos portugueses de antanho, testemunhar-lhe os mais acendrados sentimentos de fé. A sua presença ali, nesta hora conturbada que atravessamos representa os mais firmes desejos de continuidade de uma raça de heróis e a categórica afirmação de que Portugal continuará uno e indivisível porque enquanto houver no mundo portugueses de lei Portugal não será de estranhos.

HOMENAGEM

a Joaquim Bensaúde

No dia 5 do corrente, às 21,45, a Casa dos Açores realizou na sua sede, rua Castilho, 5, com a colaboração da Casa do Algarve, uma sessão de intercâmbio regional em que o engenheiro Dr. José António Madeira, astrónomo do Observatório de Lisboa, e vogal da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, prestou homenagem ao labor patriótico do sábio investigador açoreano Joaquim Bensaúde, como glorificador da ciência náutica dos portugueses na gesta dos descobrimentos.



A Câmara de Tavira

informa:

FUI adquirida pela Câmara Municipal uma parcela de terreno com a área de 1.200 m2. para a implantação duma escola em Amaro Gonçalves.

A DESAFECTAÇÃO do Domínio Público Marítimo a favor da Câmara Municipal duma faixa da Ilha de Tavira ficou prejudicada em virtude da informação dada pela Repartição de Estudos e Projectos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos sobre a zona a urbanizar.

O plano terá de ser revisto e só depois disso o processo poderá ter seguimento.

Mais um compasso de espera!

ESTÁ marcada para hoje uma grande manifestação de desagravo pelas calúnias levantadas contra Portugal na ONU, levada a efeito pela juventude de Tavira à qual se associa o povo do concelho.

Turismo Algarvio

Por despacho do sr. Presidente do Concelho, foi declarado de utilidade turística, conforme proposta do S.N.I., o hotel que o sr. Francisco de Oliveira Santos vai construir na praia de Armação de Pera, obra orçada em 11.665 contos, o qual deverá funcionar dentro de 3 anos.

Igualmente foi também declarado de utilidade turística o Hotel Vasco da Gama construído na praia de Monte Gordo pelo sr. Domingos Uva, cujo empreendimento atingiu 9.500 contos.

Salve-se o Branco!

Carta ao Dr. Jorge Correia

Meu Caro Jorge

UMA das características do nosso Algarve, um dos seus caracteres inconfundíveis, é a cor branca do seu casario. Poetas e escritores, cantando ou descrevendo a nossa província, apontavam e ainda apontam a «apoteose» alegre das suas casas, com «pombas brancas poisadas em enorme eirado».

O branco encantava e encantava o forasteiro, a alvura das casas algarvias «prende» quem nos visita.

Esta particularidade das casas do nosso Algarve ainda hoje é referida por todos aqueles que, de qualquer modo, se ocupam das «coisas» algarvias.

Na «Pequena Rubrica de Antologia» é frequente ouvir-se falar da brancura das paredes algarvias.

Sublinhei «ainda apontam» e «ainda hoje», porque se a nefasta tendência que presentemente se verifica nas pre-

Continua na 2.ª página

Manifestação Patriótica

Em virtude do mau tempo ficou adiada para hoje, às 12,30, a manifestação patriótica promovida pela Juventude de Tavira em colaboração com a Corporação de Bombeiros, Clubes Desportivos e Recreativos, estudantes, organizações Corporativas etc., à qual se associa a população do concelho.

Conforme noticiámos, o povo tavirense irá junto do sr. Presidente da Câmara solicitar que seja intérprete junto do Governo da sua repulsa contra o atentado feito à nossa soberania colonial, na O. N. U., e a afirmação da sua inquebrantável fé nos destinos pátrios, norteados pela política pacifista de Salazar.

Comemorações de VI Centenário

de

S. Gonçalo de Lagos

S. GONÇALO de Lagos, nascido e criado no Bispado do Algarve, ilustrou-se e santificou-se no Patriarcado de Lisboa; é natural, por isso, que este último não ficasse indiferente à passagem do 6.º Centenário do seu Nascimento e de alguma forma procurasse associar-se às comemorações que, por iniciativa do Prelado algarvio, há dias se iniciaram com um solene Te Deum na igreja de Santa Maria, de Lagos.

Com efeito, o sr. Arcebispo de Mitilene, Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, acaba de dar a sua aprovação a uma Comissão, que se dispõe rea-

TERMAS

de Santo António de Tavira

Pelo Exm.º Prof. Eng.º Herculano de Carvalho acaba de ser feita a análise Química e Físico — Química de água mineral medicinal da «Fontinha da Atalaia».

A análise destas águas havia sido efectuada pela última vez em 1928 pelo Prof. Charles Lepierre.

O Relatório, primorosamente elaborado pelo eminente cientista, a par da análise dos caracteres organolépticos da referida água, suas constantes físico — químicas, composição química e de outras determinações científicas, está abundantemente ilustrado com dados bibliográficos desta estância termal, cuja análise primitiva data de 1787.

Pelo referido relatório se conclue que a temperatura da água, na nascente, se mantém constante desde a primeira verificação efectuada há 173 anos. Depois a comparação com as anteriores análises efectuadas — 1895, 1927 e 1928 — também nos mostra que a sua composição físico-química se mantém igualmente inalterável.

Ainda este precioso documento estabelece a comparação da água da «Fontinha da Atalaia» com outras águas portuguesas mineral-medicinais.

Continua na 3.ª página

Grupo Cultural de Tavira

Conforme já noticiámos no último numero deste jornal, a convite do Grupo Cultural de Tavira, realiza no próximo dia 14 de Novembro, na sala da Biblioteca Municipal desta cidade, uma conferência o ilustre homem de letras sr. Dr. J. Mimoso Barreto, intitulada «Pré-história do descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia».

Pela categoria do ilustre conferente que por amável deferência se desloca de Lisboa a Tavira naquele dia e ainda pelo tema do assunto que se propõe desenvolver, irá a cidade assistir a mais uma esplêndida sessão aonde será abordado um facto histórico dos mais gratos — os descobrimentos — ao qual Tavira e os seus avoengos estão profundamente ligados.

Com esta conferência inicia o Grupo Cultural o seu 3.º ano de actividades.

CARTA DE ANGOLA

LI no teu artigo inserto no «Povo Algarvio» de 14/8/1960 «Para Grandes Males».

Senti o teu anseio e a tua revolta. Pensei maduramente no meu próprio destino.

Não no meu destino de lusitano, pois esse foi traçado há muito pelos humildes e valentes pastores dos montes Hetmínios; pelos bravos de Ourique, do Salado, de Aljubarrota; pelos épicos de Diu e de Massangano. Não. Esse não está em jogo. Nascido nas faldas da Estrela, passou-se a Guimarães, desceu ao Algarve, atravessou oceanos, espalhou-se pelas cinco partidas do Mundo. Forjado na luta, cimentou as suas raízes com o sangue generoso dos que sabem morrer com golpe no peito.

E, mesmo que esse direito tenha que ser revisto pelos meus netos, eles saberão dizer como o Sebastianíssimo Rei: «Morrer sim, mas devagar!».

Mas, meu amigo, a par do descabro das coisas que se passaram e estão passando no vizinho Congo e das quais tu dás uma pálida ideia no teu artigo, registaram-se casos de

Continua na 2.ª página

Dia de Finados

Centenas de pessoas assistiram às missas por alma dos seus entes queridos e lá foram em romagem de saudade ao cemitério depor flores e acender lumes nas campas de familiares e amigos.

O reverendo Jacinto Rosa, Prior de Tavira, resolveu celebrar missa campal no cemitério, à qual assistiu fervorosamente grande multidão de fiéis.

É justo salientar que tal preceito caiu muito bem no espírito católico da cidade.

Tendo por fundo o mausoléu da família Cabreira, o altar foi erigido ao fundo do corredor central do cemitério.

Ao Evangelho, o reverendo prior Rosa fez uma brilhante homilia sobre o «Dia de Finados».



Actualidades Internacionais

Don Bragg (esquerda), especialista em salto à vara, e Parry O'Brien, campeão na modalidade de peso, representaram os Estados Unidos nas Olimpíadas de Roma. Bragg transpôs a fasquia a 4,8 metros, igualando um recorde. O'Brien estabeleceu uma nova marca de amadores, durante uma recente competição em Boulder, Colorado.

Salve-se o Branco!

Continuação da 1.ª página

tensas modernas construções algarvias se mantiver (não digo já, acentuar), esse característico apontamento desaparecerá.

Na verdade, constata-se que actualmente há a inclinação para as «marmorites» fantasmagóricas, salpicadas de variadas cores, desde o róseo, o verde, o amarelo, o azul de variados tons, até ao... roxo!; existe a predilecção pelo rosa vivo, entremeado de desenhos de inúmeras florinhas, qual pógode chinês, de péssimo, de horrível gosto.

Acresce ainda que, em regra e por uma questão económica, as tintas são de má qualidade.

Daqui resulta que logo às primeiras chuvadas a pintura fica borrada, as «florinhas» esvaem-se, assemelhando-se as fachadas dos prédios a pobres desenhos de alunos de instrução primária.

Com a cal nada disto sucede. As casas mantêm-se brancas, duma branquidão alacre, viva, imaculada mesmo.

Branco do meu Algarve, como estás a ser ultrajado!

Minha querida província, como te roubam um dos teus mais belos ornamentos!

Se a loucura persistir, se o mau gosto continuar a campear, «sem Rei nem Roque», daqui à pouco poder-se-á dizer: — aqui foi o Algarve, aquela província de casinhas brancas, aquela região onde a cor das suas construções dava ao viandante uma feliz ideia de paz, harmonia, tranquilidade.

E no meio rural, o abastardamento é mais compungente ainda.

Vejam os: Certo indivíduo «mascarrou» a sua casa de amarelo e róseo (linda harmonia de cores!).

Logo o do lado, por uma questão de injusticável brío, ao mandar tingir o seu prédio, pinta-o, para não ficar atrás, de róseo, amarelo, vermelho, etc..

Mais ao longe, um outro, sabendo deste arco-íris, não está com meias medidas: pon-do à prova o seu «bom gosto», ordena que se suje a sua casa com todas as referidas cores e com mais o azul marinho, o azul celeste, o verde salsa, o

lizar, naquela cidade, várias cerimónias comemorativas, religiosas e culturais, as primeiras das quais hão-de ter lugar na igreja no antigo Convento da Graça, de que S. Gonçalo foi Prior.

A comissão, que é composta pelos srs. Tenente-Coronel Dr. A. Castanheira Samuel, Dr. J. Loureiro, Capitão A. Maria de Almeida e pelos nossos colaboradores, Antero Nobre e Dr. J. Fernandes Mascarenhas, já apresentou a quem de direito o programa das solenidades que levará a efeito, e que em breve será tornado público.

A comissão, já conta com a adesão e colaboração de várias entidades, e espera poder contar igualmente com a de todos os algarvios residentes na capital.

lilás, o roxo, o alaranjado e «tuti quanti» existe em colocações estúpidas.

E assim sucessivamente. O «Zé» passa e fica maravilhado, rendendo louvores ao proprietário da casa, enquanto este olha, embevecido, para a sua linda obra.

Ainda não há muito tempo, eu e uma gentil aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, travámos uma verdadeira batalha para conseguir que em determinado prédio não fosse usado o cinzento de mistura com o rosa vivo.

Vencemos. Mas sabe-se lá o trabalho que tivemos e os «nomes» que nos chamaram?!

Diga-se, no entanto, em homenagem à verdade, que, em inúmeros casos, os verdadeiros culpados desta anarquia são os mestres das respectivas obras.

De facto, muitas vezes são eles quem impõe o amalgamado, quem transforma a frontaria das casas numa paleta de aguarelas.

E — caso curioso!... — se o dono da edificação, aquele que, ao fim e ao cabo, tudo paga, faz qualquer observação, o mestre zanga-se, não admitindo emendas à sua preciosa obra.

Para esses, a sapiência dum construtor está na razão directa do número de cores que emprega...

Não. Isto não pode, nem deve continuar.

Salve-se o branco, eis o que como algarvio, amante da minha terra, desejo.

Li há tempos que certa edilidade algarvia tinha imposto o uso da cor branca em todas as edificações existentes ou que de futuro viessem a existir no respectivo concelho.

Não me lembro onde foi, nem onde o li, pois esqueci tudo. Eu até esqueço as patifarias que me fazem!...

Fosse donde fosse essa edilidade, fosse onde fosse que tivesse lido essa imposição, por mim felicito os seus autores e congratulo-me com a medida.

* * *

Aqui tens, meu Caro Jorge, o que queria dizer-te.

Não precisas de incentivos, nem de alvites ou conselhos, sei-o bem.

E este desabafo nada disso significa.

É apenas um pedido. Se puderes, não deixes atraiçoar, no nosso concelho, a cor branca das suas casas.

Se puderes, não consintas o ultraje que, cada vez mais, se vai verificando.

Entim: se puderes — e eu entendo que te é possível — salva o branco.

Teu amigo ex-corde

Carlos Picolto

VENDEM-SE

Duas corelaas que consta de sequeiro, com diverso arvoredado. Um fica situada no sítio da Sinagoga, leva de semente cerca de 5 alqueires e outra no sítio da Igreja, Santo Estêvão.

Trata Custódio da Luz Bernardo, Rua José Joaquim Mora, 29-1.º — Faro, ou sua mãe Gertrudes da Luz Gago, em Santo Estêvão.



Pela Província

Luz de Tavira

Notícias Pessoais — A fim de frequentar o Curso de Oficiais, em Agueda, partiu no passado dia 9 do corrente para aquela localidade o sr. Francisco Maria de Carvalho Paula, 1.º Sargento do Exército, aqui residente.

Partiu para Lisboa, a fim de cumprir o serviço militar, o sr. Dulcindo Soares Barafusta.

De visita a sua família encontra-se nesta localidade o sr. José de Jesus Guerreiro, 2.º Sargento do Exército em serviço na Índia.

Em comissão de serviço, partiu para Moçambique o sr. João Camarinhas de Passos, 2.º Sargento do Exército, residente em Alameda.

Por motivo de doença, encontra-se retida no leito a sr.ª D. Inácia de Mendonça Lindo Manita da Cruz, esposa do sr. Ventura Manita da Cruz, industrial de conservas em Olhão e residente nesta localidade.

De visita a sua mãe, encontra-se entre nós a sr.ª D. Maria Virginia Entrudo da Graça, esposa do sr. João Gago da Graça, há anos residente no Brasil.

Casamento — Na igreja paroquial desta localidade consorciou-se, no passado dia 26 do corrente, a sr.ª D. Maria João Martins Viegas, filha da sr.ª D. Olivia Martins e do sr. Ilídio Mendonça Caetano Viegas, com o sr. Joaquim Daniel Avó Viegas, filho da sr.ª D. Gertrudes Pereira Avó e do sr. António Viegas Junior.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. António José Soares, comerciante, e a sr.ª D. Maria da Saúde Albino, e, por parte do noivo, o sr. José Francisco Gonçalves Valente e sua mãe, sr.ª D. Maria Vicência Gonçalves.

Aos noivos, que vão fixar residência no sítio de Amaro Gonçalves, desejamos felicidades. — C.

Moncarapacho

Necrologia — Faleceu em Moncarapacho, o sr. Joaquim António Gonçalves, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Rodrigues e D. Arminda da Conceição e do sr. Luciano Jesus Gonçalves, e sogro da sr.ª D. Maria do Patrocínio Gonçalves e dos srs. Manuel Francisco Rodrigues e Horácio José António. — C.

Edições de Artistas Mutilados

Das Edições de Artistas Mutilados recebemos a gentil oferta de dois exemplares do seu artístico calendário para 1961, ilustrado com 30 primorosos motivos a quatro cores, originais pintados com a boca ou o pé daqueles artistas, numa bela edição tipográfica da Casa Portuguesa, Sucessores, Lda. de Lisboa.

Agradecemos a gentileza da oferta e chamamos a atenção dos nossos leitores para os artísticos calendários, não só pelo seu atraente aspecto como também pelo que eles representam de inteligência, trabalho e excepcional gosto pela arte expressa pelos artistas mutilados que são dignos de todos os louvores e carinho geral.

Tribunal Judicial

COMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 18 de Novembro próximo, pelas 10 horas, à porta do executado José Francisco Vargues, casado, agricultor, residente no Campo dos Mártires da República, desta cidade, na execução pendente na Secretaria Judicial de Tavira contra o referido executado, em que é exequente José João Pereira dos Santos, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, um motor de marca Petter, tipo A.V.L. n.º 656, 396, cinco B.H.P., mil e quinhentas rotações por minuto, e a respectiva tubagem.

Tavira, 29 de Outubro de 1960

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

Carta de Angola

Continuação da 1.ª página

dedicação, de solidariedade, de humanidade, praticados por gente negra em favor dos brancos e brancas, entregues exclusivamente ao seu doloroso destino, numa fuga impressionante através de inóspitos caminhos, que nem sempre conduziram a porto de salvamento.

Teriam sido os negros do Congo a girar toda aquela sevicia na gente branca que formava a estrutura económica da jovem nação, e que seria a mentora da nova República?

Não. Houve sombras que agiram na sombra. E, quando se efectuou a troca de bandeiras, já as inconsciências estavam ao rubro.

Os brancos, a quem isso foi possível, fugiram na frente dessa horda de bandoleiros que praticou toda a espécie de crueldades e de barbarismos, apavorando todo o Congo, alarmando todo o Mundo, num aviso sério e sem precedentes, de que há qualquer coisa que está em perigo. Esse qualquer coisa é... o meu próprio destino, o destino da minha raça, essa raça que deu mundos ao mundo. Essa raça que foi temida e respeitada por todos os povos do Mundo — a Raça Branca!

A «revolta» do Congo teve os seus agentes na força pública, no exército, naquela organização que em qualquer parte mantém ou restaura a ordem quando a desordem campeia.

Talvez não fosse, e não foi decerto, o ódio rático a desencadear esse incêndio, até porque, expurgada a terra da gente branca, a luta continua, devastadora, cruel desumana, num choque entre gentes da mesma cor.

É natural que esta última tivesse nascido da necessidade de mascarar as origens da sequestração cometida contra bens e gente de cor branca.

Destroçou-se um País que era promissor de grande futuro, numa demonstração verdadeiramente diabólica, de que só aproveitou a sombra que gira entre as sombras daquela tragédia, quer observando as reacções das gentes desumanamente espoliadas e as dos seus governos, quer estabelecendo em seguida a confusão, essa tremenda confusão de poderes, de mandos e desmandos, dos quais nem os verdadeiros contadores se apercebem.

O fogo demoníaco do mal varreu com as suas labaredas mais uma nesga deste conturbado mundo.

Foi preciso medir o espírito de unidade existente na velha Europa. Não se exitou. Ordenou-se à força pública (a única que no Congo poderia praticar tão desonrosa façanha), que conspurcasse as mulheres e as crianças brancas, estas sob os olhares horrorizados dos pais, aquelas sob as vistas dos maridos e filhos; que se espancasse, que se destruísse sem objectivo, sem finalidade.

Assim se ordenou e assim a força pública o fez. Bandos de selvagens, sem governo e sem lei!

Chamou-se depois a ONU para acudir ao sacrilégio. E a ONU apareceu prontamente.

Como já não havia brancos a quem vilipendiar, foram-se praticando os desmandos nas pessoas de outros negros. E assim, como que a jogar ao «quente ou frio», se experimentou a acção e reacção da ONU, ridicularizando-a e desacreditando-a, numa campanha histórica e preversa, mas sábia e previamente estudada.

O teatro da luta deslocou-se para Nova Iorque, enquanto o Congo arde ora em chamas vivas ora em cinza escaldante.

E em Nova Iorque mente-se e desmente-se, calunia-se, procura-se destruir o que ainda está são, sistematicamente, teimosamente.

Os olhos do mundo, os da raia pequena, dos fracos, estão postos nesse edifício de muitos andares. Mas já se não acredita. Espera-se e desespera-se. Confia-se e duvida-se.

E contudo, parece que já é tempo de respirar paz. A humanidade, a pobre humanidade, já pagou em duas longas décadas de sofrimento, o direito de viver tranquilamente.

Perguntas tu, meu amigo, «Onde estão os Belgas?!»

Naturalmente, na Europa. Abandonaram o Congo no dia da independência. A ele voltaram apressadamente, mas tardiamente, para pouco depois rumar de novo para a Europa. Estão na Europa. No seio da família branca. No ninho de águas que se olham assustadas presentindo, mas sem ver ainda, o perigo que se avizinha.

Um perigo calculado, medido, progressivo, sem pressas, que avança, avança sempre, sequioso, sorridente, com o sorriso de fera esfaimada, que aguarda pacientemente, cautelosamente, o momento oportuno para saltar sobre a sua vítima, num método e numa pertinácia de que só os orientais são capazes.

É lá que estão os Belgas. No torrão que os viu nascer, discutindo com outros da sua cor, os problemas do vinho, do carvão e dos mercados comuns, sem se aperceberem ainda que o problema da sobrevivência da raça tem prioridade sobre todos os outros.

Atentemos no potencial que do outro lado se põe em movimento, tomando posições avançadas, experimentando forças com os vizinhos mais próximos, e, temamcs que os responsáveis pela integridade e sobrevivência da Raça Branca acordem demasiado tarde.

Ali, ao lado, foi posto o aviso. Do incêndio que lá se gerou apenas cá chegou o rumor pela boca dos foragidos, que ainda hoje tapam a cara, horrorizados, quando se lhes fala no Congo.

Respiramos paz, ordem e confiança no futuro.

Mas o aviso está ali patente no Congo, para que a Raça Branca o possa ler, sobre ele meditar e... acordar.

Já é tempo e ainda não é tarde.

Luanda 10/9/1960.

RAPAZ

De 13 a 14 anos, precisa-se para serviços de escritório e pequenas cobranças.

Nesta Redacção se informa.

Se vai a Lisboa visite o

FONTÓRIA DANCING

Onde encontrará um ambiente acolhedor, as melhores atracções internacionais e música permanente.

Praça da Alegria, 66 — Telf. 35431

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

Quadros de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página
nha qualidade e louletano, que proclamo em alto:

Há vinte e um anos, obedecendo aos rigores da Lei que me deu uma farda e um número e me fez soldado, fui eu um rapaz cheio de mocidade que servi às vossas ordens.

Os deveres militares e as exigências da guerra foram árduos atributos que julgo sempre tê-los cumprido.

Não sei se para V. Ex.ª fui um bom soldado; em consciência posso afirmar que sempre o fui, pois não sei mesmo se existem maus soldados.

Soldados há sempre bons; o que falta muitas vezes são chefes que, embora rudes, ásperez e exigentes, lhes sejam dedicados. Eles sabem agradecer isso a seu modo, depois de já não serem soldados.

Já quando não nos lembramos deles, abordam-nos na rua e, com ar entre alegre e respeitoso, tiram o chapéu e com uma vénia, que é mais gratidão do que subserviência, fitam-nos bem à vontade e com um prazer, que para eles é uma satisfação e para nós, oficiais, uma grande honra!

E, porque esta síntese, saída de um valente e corajoso Comandante que em vida se chamou Ferreira de Amaral corresponde perfeitamente à psicologia do nosso bisonho soldado, eu termino, dizendo:

Este é o verdadeiro hino do soldado. E eu, que soldado vosso fui, e dos mais humildes, quando hoje, após vinte anos e já com os cabelos brancos a orvalharem-me a cabeça e a velhice em princípio a destruir-me na cara os traços da mocidade, vejo passar por mim um antigo oficial, um sargento, e, um destes companheiros de caserna que a história não conhece e os prelos regulamentares não falam, minha alma enche-se de alegria, relembro num ápice, e com saudade, os tempos em que os principiei a estimar pelos laços da camaradagem, e todo orgulhoso do meu sentimento tiro-lhes o meu chapéu.

É o que agora faço a V. Ex.ª, senhores oficiais, que foram meus Chefes dedicados: ao fim de tantos anos e nesta minha casa de Loulé, com todo o entusiasmo do meu coração, pedir-lhes licença para tirar o meu modestíssimo chapéu de cidadão civil num cumprimento respeitoso de agradecimento à vossa bondade de Chefes.

O General improvisa o discurso de encerramento da solene sessão, e, seguidamente o grandioso cortejo, aos vivas entusiásticos e alegres do povo à cadência das bandas de música e à chuva de flores a cair sobre os veteranos da guerra, dirige-se ao vetusto Largo da Matriz.

Vai proceder-se ao descerramento da placa de mármore que lhe dá um novo nome.

Por acta da Sessão da Câmara de 20 de Abril desse ano de 1938, fora deliberado dar ao velhíssimo Largo da Matriz o nome da Unidade Militar ali tão idoneamente representada.

O presidente da Câmara — José da Costa Guerreiro — com toda a solenidade lê essa Acta. O General procede ao descerramento da placa que apresenta a legenda:

«Largo do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. Distinguiu-se na Grande Guerra em França, prestigiando o País, condecorado com a Torre e Espada, e citado honrosamente pelas autoridades inglesas e francesas. Visitou esta Vila em 1-5-1938».

O Dr. Jaime Rua, num sentimento profundo, faz um vibrante e prolongado discurso versando os temas mais apropriados ao significado da homenagem. E entre imagens da mais fina retórica, diz: «Loulé compartilha também das honrarias que vos são prestadas. E que entre vós há um filho desta Vila, um dos mais conhecidos, dos mais dinâmicos do vosso grupo, o vosso antigo cornetim. Ele, como todos, soube honrar o seu nome de português. Por isso, disse, Loulé compartilha das homenagens que vos prestam».

E mais disse: «Este dia jamais será esquecido do povo desta Vila. A lápide ficará patenteando a vossa passagem por aqui e a gratidão em que vos temos. Para dar o nome do Batalhão de Sapadores, não escolheu Loulé uma das suas novas ou uma das suas artérias modestas, mas sim este recanto antigo e nobre da vetusta Vila intramuros. Este sítio que é o mais alto e o mais central da velha Loulé, é aquele que mais tradições encerra e que maior carinho nos deve merecer».

Foi para a conquista dele que mais sangue português derramou em volta de Loulé a hoste de D. Paio Peres Correia, foi nele que Loulé balbuciou as primeiras palavras, foi em volta dele que Loulé se desenvolveu, e foi dele que saíram as ruas da Vila, como do coração saíam as veias e as artérias que vão alimentar a circulação da vida. Este é o belo significado da escolha, esta é a expressão mais clara do carinho e da admiração que por vós alimenta o povo da minha terra.

E ao som do Hino Nacional tocado pela Banda da Polícia, é encerrada mais esta solene e vibrante cerimónia, na qual Loulé, contraindo um sério compromisso, com ele marca a sua mais elevada classe na fila da etiqueta, da civilidade e do bairrismo.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo, D. Maria Cândida da Fonseca e Silva e os srs. Casimiro Eduardo dos Santos e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

Em 7 — D. Cesaltina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Maria José Brito Gago Cansado, D. Maria Mendonça Coelho da Palma Passos Valente e o sr. Carlos Alberto Trindade Madeira Ramos.

Em 8 — D. Maria José Martins, D. Isaura Calvino Horta, D. Maria Cândida Entrudo Viegas, menina Maria Irene das Candeias e o sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Em 9 — D. Maria das Candeias Lopes da Cruz, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira e o menino João Cavaco de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ginja Diniz e o sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11 — Srs. João Pires da Maia Correia e Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Aurea Lidia Tavares Santos, D. Maria Cristina Teixeira Telo Polleri, menina Elsa Maria Horta Franco e os srs. Francisco de Paula Peres e Julio Pereira Machado.

Partidas e Chegadas

A fim de assistir à missa por alma de seu saudoso esposo, sr. Dr. António Cabreira, encontra-se nesta cidade, a sr.ª D. Gualdina Cabreira, que ainda se encontra convalescente do desastre de que ultimamente foi vítima.

— De Miranda do Douro, onde fora de visita a sua filha, genro e netos, regressou com sua esposa o sr. Jaime Pires Costa, mandador da Armação do Barril e nosso prezado assinante.

Necrologia

D. Rosa das Dores Horta

Com 86 anos de idade, faleceu no passado dia 1 do corrente, a sr.ª D. Rosa das Dores Horta, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. José Rodrigues Horta, industrial, esposa da sr.ª D. Maria Leonor de Melo Horta, e das sr.ªs D. Ester Horta Barradas, D. Maria da Conceição Horta Martins, esposa do sr. José Bárbara Martins e D. Catarina Horta Ramos, esposa do sr. Joaquim Ramos.

O funeral que se realizou na tarde de 2, foi bastante concorrido.

Na tarde de 31 de Outubro, cerca das 15 horas, por motivo de desastre caiu ao Gilão, quando brincava, o menor Constantino Fernandes Correia Simplicio, de 3 anos, filho do marítimo Manuel de Jesus Simplicio e de Maria Susete da Conceição Correia.

A morte do garoto foi bastante sentida porque era muito estimado nas imediações do mercado Municipal.

No funeral incorporaram-se centenas de crianças e muitas pessoas adultas que com ele privavam de perto, numa derradeira manifestação de simpatia.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Seleccções Femininas

O número de Outubro desta revista feminina ilustrada apresenta-se, como os anteriores, com uma bonita capa a cores, copiosa e selecta colaboração, muitas gravuras no texto e várias páginas de modelos.

Da colaboração destacamos os artigos intitulados: O anjo protector (Maria Rosa Brito); É impossível casar com uma vedeta (Horta e Costa); Os grandes vultos femininos; Marina (Manuela Oracy); Preceitos de Etiqueta (Graciete Branco), Voltaste enfim... meu Amor (Fernanda Faria C. Ferreira); Conselhos Oportunos (Rutk Martin); Pequena Crónica da cidade (Maria Albertina Peixinho) e Suspeita (Gelda Van Hoon).

Agradeando a amabilidade da oferta de mais um número de «Seleccções Femininas» recomendamos a sua leitura a todas as senhoras e meninas que estejam interessadas numa boa revista feminina.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Imprensa Regional

Prémio «Melhor Colaboração»

O júri reunido sob a presidência do Director dos Serviços de Informação do S.N.I., o jornalista sr. Dr. Ramiro Valadão e constituído pelos srs. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional; Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; e pelos jornalistas srs. Dr. Vitor Direito e Jorge Simões, resolveu atribuir o referido Prémio ao Rev. Padre Manuel Gonçalves Diogo, autor do artigo «Urge acudir à lavoura no Concelho de Vila Verde», publicado em 17 de Julho passado, no quinzenário «Vilaverdense».

O prémio «Melhor Colaboração», da importância de 1.500\$00, é atribuído de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa Regional.

O próximo prazo para a entrega dos originais termina em 5 de Janeiro de 1961.

Termas de Santo António de Tavira

Continuação da 1.ª página

Pela Direcção da Misericórdia a quem compete administrar o balneário de Santo António, foi já remetido o valioso trabalho de análise físico-química, ao ilustre médico hidrologista, Dr. Ascensão Contreiras, a fim de ser feito o estudo das propriedades terapêuticas da água da Fontinha, cujos resultados benéficos são conhecidos e comprovados há centenas de anos, principalmente nos tratamentos de reumatismo, gota, artrite e em várias dermatoses.

Espera-se que a Direcção da Misericórdia, uma vez ultimados os estudos em curso, ponha o seu melhor cuidado na remodelação do balneário que já na corrente época se verificou insuficiente para ocorrer à elevada frequência que se registou.

Chuvvas caídas

No presente ano agrícola a chuva caída em Tavira, segundo nota fornecida pelos serviços meteorológicos do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, foi a seguinte:

Mês de Setembro	0,6
» de Outubro	205,5

João Sigismundo Real

Tendo sido aposentado a seu pedido, vem agradecer à Ex.ª Câmara e seus dig.ªs funcionários a maneira simpática e atenciosa como sempre o trataram.

Agradecimento

A família do falecido Joaquim António Gonçalves, agradece às pessoas que o acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio no sítio do Bernardino, freguesia de Sanf'ago, com muitas oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Trata Joaquim António Rosa — Luz de Tavira.

Livros e Revistas

Beethoven — O fascículo n.º 7 desta excelente obra que foca uma das mais prodigiosas figuras da música, tradução de «Grandes Períodos Criadores» de Romam Rolland, pelo professor Fernando Lopes da Graça, é uma esplêndida edição da «Cosmos».

Esta magnífica edição, impressa a duas cores, sobre papel off-set, está calculada em cerca de 25 fascículos.

Todos os admiradores desse grande vulto musical deverão adornar as estantes das suas bibliotecas com este belo trabalho.

Obras de Shakespeare — Foi distribuído o fascículo n.º 7 desta obra do imortal Shakespeare. Comprar as obras de Shakespeare é enriquecer uma biblioteca.

Esta magnífica publicação em hora feliz agora editada veio preencher uma grande lacuna no campo das letras clássicas.

Reunir num só volume todas as belas obras de Shakespeare é atitude digna de louvores e que muito vem beneficiar o público amante das belas letras.

António Sérgio e a Filosofia — É este o título de um pequeno livro que V. de Magalhães Vilhena acaba de dar à estampa, numa edição da «Cosmos», sobre a figura filosófica de António Sérgio.

Trata-se duma apreciação da obra deste escritor à luz da filosofia considerando-o o introdutor na cultura portuguesa da sociologia-ciência.

E o Doutor em Filosofia pela Sorbonne, depois de várias considerações à obra de António Sérgio, termina por afirmar que além de ser um altíssimo escritor de ideias é o maior das nossas letras, é um grande valor literário.

Eva — Recebemos o n.º 1066, referente a Novembro, desta excelente revista feminina de actualidades, inteligentemente dirigido pela sr.ª D. Carolina Homem Christo.

O sumário do presente número é excelente quer pelas magníficas fotografias quer pelos excelentes assuntos tratados.

Trespasa-se ou Vende-se

Toda a existência dum estabelecimento misto, com dois alvarás, muito bem situado e com grande clientela, por motivos à vista, no Concelho de Vila Real de Santo António.

Nesta Redacção se informa para ser tratado com o próprio.

Aos algarvios agricultores

Arrenda-se, próximo do Pomarão de Mértola, um propriedade situada em Picoitos; tem casa de habitação, ramada para animais, boas pastagens e boa terra de sequeiro para 3 moios de semente; boa terra para horta, com 2 nascentes, montado e pequenas árvores de fruto. Tem uma folha de trigo e aveia semeada. Condições a combinar.

Quem pretender dirija-se a Alberto Fontes, correio de Mértola — Picoitos.

RELÓGIOS

E prejuizo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Dima

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Prelúdio do Outono

Do distinto Artista-Amigo Sebastião Leiria

Ângulos. Sombras. Videiras encerradas...
O verde gibraltino das campinas
Queimado p'las ardências levantina...
Cabras, sedentes, balindo nas quebradas!

As ruas da Aldeia, descarnadas,
São estremes vias-lácteas peregrinas,
No bailado das horas vespertinas,
Tão tristes como as moiras encantadas.

Tudo é delírio em sombra, opacidade...
Nas almenaras, torres, bastiões
E nas cristas dos gales, em festões,

Há um pálido Outono a desenhá-lo...
Mas a minh'alma volta a delumbrá-lo
Hasteando o estandarte da Saudade!

Vitor Castella

QUADROS

34

de Loulé Antigo

JUNTO das placas onde se encontram gravados os nomes dos quase ignorados filhos do vasto concelho, mortos nas Campanhas de França e África, o General Raúl Esteves de- põe alguns ramos de flores.

por Pedro de Freitas

Logo uma voz forte de autorizado tribuno, o advogado Dr. Marreiros Neto, em palavras repassadas de fé patriótica e de ternura para com a memória dos caídos no fragor das batalhas, exalta a Obra do Batalhão. O General agradece ao ilustre causídico, e disserta, num feliz improviso, sobre a acção histórica do Algarve e a importância que ele tomou na epopeia dos descobrimentos marítimos, por esse Mundo Além.

Na vasta varanda da Câmara Municipal o enorme quadro de flores com as insígnias do Batalhão impõe-se à admiração dos milhares de assistentes e curiosos. A Banda da Polícia executa alegres marchas. O povo, alinhado pelos Bombeiros, deixa espaço livre para a falange dos combatentes, em formatura, assistirem às cerimónias.

No salão nobre a sessão solene de «Boas-Vindas». Forma-se a mesa de honra. Preside o General secretariado pelos presidente da Câmara, Assis Machado, (o carinhoso proprietário do Palácio de Estoi), Tenente-Coronel Jesus e Silva, Dr. Cónego Avelino de Figueiredo, Eng. João Carlos Alves, Major Dr. Amado e vereadores da Câmara.

Enceta a série de discursos o presidente da Câmara: alguns trechos:

Na qualidade de presidente da Câmara e como louletano, é-me grata e honrosa a missão de, em nome deste bom povo de Loulé, apresentar a V. Ex.º os cumprimentos mais efusivos e as mais quentes saudações de boas-vidas.

Não é acontecimento banal mas sim de grande transcendência cívica o que hoje tem lugar neste formoso e pitoresco rincão algarvio.

Loulé, Vila de nobres tradições hospitaleiras, ao receber na sua casa da Câmara os heróis combatentes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro «Sempre Fixe», sente-se ufana e sobremaneira honrada pela cativante iniciativa que haveis tido de a escolher para realizardes a vossa simpática festa de confraternização.

Esta elevada lição de civismo e disciplina que dais aos vossos concidadãos, demonstra bem alto quanto foi frutífera a escola onde haveis cultivado e aperfeiçoado essas e outras virtudes da raça, orientadas pelo insigne patriota e militar ilustre, Ex.º sr. General Raúl Esteves.

O povo da minha terra sem-

III Romagem de Saudade

dos antigos alunos do Liceu de Faro

De harmonia com o deliberado, em 1955, na II Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro, efectuar-se-á, no dia 1.º de Dezembro do corrente ano, data tradicionalmente consagrada pela academia farense às suas manifestações, a III Romagem de Saudade ao referido Liceu em que poderão participar todos os alunos que frequentaram aquele estabelecimento de ensino até 1955.

Brevemente será dado conhecimento do programa da referida Romagem, das facilidades a obter nos combóios e possibilidades de dispensa dos funcionários públicos, a exemplo da concessão obtida para os da última Romagem e bem assim da importância da inscrição.

As inscrições, que já começaram a ser recebidas, poderão ser feitas na Secretaria da «Casa do Algarve», em Lisboa Rua Capelo, 5-2.º — Dt.º telefone 23240; na Reitoria do Liceu de Faro e no representante da Comissão, no Porto, sr. António Simões Neto, Director do «Jornal de Turismo», Rua do Campo Lindo, 237 — 1.º — telefone 41754.

pre vibrante e entusiasta na maneira de exprimir os seus sentimentos, abre os braços a este punhado de valentes portugueses, seus irmãos, e faz ressoar pela voz comovida do presidente da sua Câmara nesta austera sala, onde os louletanos sempre primaram por fazer justiça, a frase lapidar do Grande Epico — «Ditosa Pátria que tais filhos tem».

A honra da vossa visita, afirmo-vos, ficará indelévelmente gravada nos nossos corações e registada a letras de ouro nos factos históricos desta mui nobre e notável Vila.

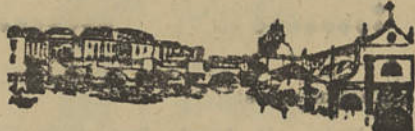
Segue-se-lhe a minha modesta voz. Algumas passagens desse meu discurso:

Loulé! Com os teus carinhos fiz-me homem para amar e sofrer; com a tua imagem retratada na alma e a saudade no coração, há vinte e um anos eu parti para a guerra; e com os teus alentos de civilidade e educação eu tive a subida honra de melhor poder entrar no seio da histórica família deste meu batalhão.

Duas minhas famílias aqui presentes — Loulé e Sapadores

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos no mês de Novembro.

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 h.; de 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 17 h..

Cirurgia Geral — Consulta em 5 e 19, Drs. Fausto Cansado e Renato Graca.

Operações de Urgência — Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

Profilaxia Mental — Consulta em 26, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 13, Dr. A. May Viana, às 9 h..

Análises Clínicas — Às quintas-feiras, Dr.ª D. Maria Graciete Mestre Chagas, a partir das 10 horas.

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 12 anos, Alan Ladd no filme colorido, *Missão no alto mar*. Em complemento, *Quero-te mas deixa-me*, com Tab Hunter e Natalie Wood, num filme em cinemascopo.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Sissi, a jovem Imperatriz*, com Romy Schneider. Em complemento o filme em cinemascopo, *Ameaça de morte*, com Fred MacMurray e Dorothy Malone.

Sábado, para maiores de 17, *Ataque*, com Jack Palance e Eddie Albert.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

I Congresso Regional da Lavoura

DO I Congresso Regional da Lavoura a realizar em Lisboa, em Junho de 1961, recebemos da Cooperação da Lavoura o regulamento geral.

Todas as associações de índole agrária do país, tanto corporativas (Federações dos Grémios da Lavoura, dos Tripos, dos Vinculadores e Casas do Povo e respectivamente os Grémios e Casas do Povo que as constituem), como associações corporativas das diversas actividades; Associações de Mutualidade; Associações de Regentes; a centenária Associação Central da Agricultura Portuguesa, num total superior a 1.100 organismos representados por mais de 12.000 indivíduos vão reunir-se num congresso de todos os lavradores da Nação para esclarecer as suas aspirações, demonstrar as suas anedades e possíveis injustiças de que se julgam vítimas e sugerir, em conclusões, ao Governo da Nação.

O Algarve de certo lá estará representado para defesa dos seus problemas especialmente os da alfarroba, amêndoa e figo já tão debatidos na Imprensa.

de Caminhos de Ferro!

São elas o meu maior orgulho e a elas voto a minha maior estima.

A maneira gentil como condescenderam aos meus desejos de as unir nesta sala de visitas desta minha casa louletana e neste glorioso dia 1.º de Maio de sentidas recordações populares, comovidamente agradeço.

Frente a frente, uma e outra melhor se ficam conhecendo. Bem Hajam!

Meu ilustre General; srs. oficiais. Porque V. Ex.º, em França, na fornalha da guerra, foram os membros dessa grande minha família, é com a alma cheia de júbilo que neste lugar sagrado para a mi-

Continua na 3.ª página

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

O Olhanense continua guia invicto

Lusitano 0 — Olhanense 4

Apesar do mau tempo e da chuva miudinha que logo de manhã se fez sentir e que havia de perdurar todo o dia, o Olhanense apresentou em Vila Real de Santo António uma enorme falange de apoio, registando o campo Francisco Gomes Socorro, também excelente assistência.

Por seu lado, o jogo entre as duas turmas algarvias agradou e se não fora o péssimo estado do terreno, teríamos assistido mesmo a uma grande partida de futebol.

Os cubiftas na «galopada» triunfal adicionaram mais um expressivo triunfo, jogando com autoridade e calma, espreitando sempre o golo que a sua superioridade técnica mais cedo ou mais tarde faria aparecer.

Quando aos vilarealenses também temos algo a dizer que nos agrada bastante. Quem presenciou o jogo do passado domingo terá na verdade de confirmar que a inclusão de Jaruga e Ramirez no sector atacante melhorou sensivelmente o seu poder ofensivo e assim podemos afirmar que os pombalinos, se a sorte lhes fugir, permanecerão na divisão secundária.

Farense 2 — Olivais 1

Em Faro, os locais venceram por escassa margem a turma do Olivais que, disposta a conseguir pelo menos o empate, deu réplica animadora aos alvi-negros. Estes, porém, não se deixaram surpreender e conseguiram modificar o resultado desfavorável de 0-1 para 2-1 a seu favor.

Oriental 1 — Portimonense 0

Os barlaventinos saíram-se mal da visita a Marvila, deixando lá dois pontos que lhes fez perder o contacto com o Olhanense e Farense.

Jogando em toada defensiva, os algarvios viram as suas malhas tocadas após 14 minutos de jogo, resultado que predominou até ao final da partida.

Jogos para hoje:

Olhanense — Estoril; Portimonense — Farense; Alhandra — Lusitano.

CLASSIFICAÇÃO

1.º — Olhanense . . . 12 pontos
2.º — Farense . . . 10 »
5.º — Portimonense . . 8 »
11.º — Lusitano . . . 3 »

ATLETISMO



Brilhante comportamento dos atletas tavirenses nas provas do «Primeiro Passo»

Na verdade nunca esperávamos que a representação do Ginásio Clube de Tavira que no passado domingo disputou em Lisboa as provas do «Primeiro Passo», fosse além de um comportamento meritório.

Porém, a tal respeito, enganamo-nos completamente, porque os jovens atletas tavirenses que há bem pouco tempo começaram a praticar a modalidade, foram a grande sensação deste ano, nas pistas do Estádio José Alvalade.

José Cavaco, vencendo a prova do salto em comprimento por margem a não restar dúvidas, foi, com a sua marca de 6,25m, uma das grandes revelações do torneio. No lançamento de peso, Alexandre Ferreira, conseguiu o 2.º lugar com 12,06 m, e Herlander Estrela, depois de vencer a sua eliminatória na prova dos 250 metros, conseguiu um 3.º lugar na final.

Nas restantes provas todos os representantes tavirenses mostraram capacidade para progredir.

E de louvar a boa vontade que o dirigente George Rosado e o técnico Arnaldo Gonçalves vêm dispensando à modalidade, bem como a colaboração dos entusistas José Maria Menau e Adalberto Brito.

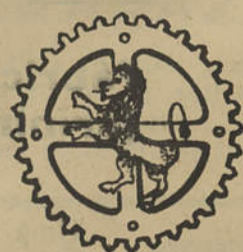
CICLISMO



Todos os ciclistas do Águia de Alparça na pista de Tavira

Num festival de sensacional desforra, o Águia de Alparça desloca hoje à nossa pista toda a sua equipa de ciclismo, da qual fazem parte os corredores: António Pisco, Lima Fernandes, José Manuel Manuel Marques, Mário Jordão, Manuel da Costa, Maurício Vieira e Agostinho Correia. Ofir Chagas

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA